



## ***O universo social da Feira Central de Campina Grande***

**Monalisa de Castro Santos<sup>1</sup>, Vanderlan Francisco da Silva<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma análise dos diversos processos de sociabilidade encontrados na feira central de Campina Grande, estes processos estão ligados intimamente as mudanças e permanências que encontramos no lócus pesquisado. Nele buscamos entender como nessa ambiência social e multifacetada são estabelecidas relações de sociabilidade, entendidos no contexto da resistência. A pesquisa teve caráter qualitativo nos permitindo compreender a trajetória histórica cultural que marca a feira central como também nos forneceu suporte para articular concepções teóricas com a realidade empírica e as ações dos atores sociais sobre a vivência cotidiana. Nesse sentido, a abordagem antropológica nos auxiliou na compreensão da feira central como lugar de trocas materiais e simbólicas. Durante toda a pesquisa tivemos que estabelecer relações dialógicas, partilhar códigos e regras com o cenário e os atores que ali se encontram. Para nos auxiliar na busca das nuances desse microuniverso da nossa sociedade, optamos pela perspectiva etnográfica, sabendo que tal perspectiva consegue extrair o máximo de sutilezas que se apresentam no decurso das observações. Concluiu-se que a feira está viva, e, ao seu modo, continua sendo palco de importantes acontecimentos. Para além de fornecer uma atividade comercial, ela é ponto de encontro, lazer e cultura, se configurando como um híbrido de cotidiano e lazer. A feira central de Campina Grande é lida, concebida e praticada como um lugar onde os indivíduos trocam informações, memórias, histórias, estórias, experiências, comungam valores e significados da cultura local como também das várias dimensões que compõe o humano. Ela representa meio de sobrevivência como também é portadora de expressões diversas. Depreende-se disso que a feira é um lugar de resistência e que apesar do processo modernizador da cidade e da chegada dos grandes hipermercados continua viva e em constante processo de (re) significação.

**Palavras-chave:** Mudança, resistência, sociabilidades, microuniverso

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Pedagogia, Unidade Acadêmica de Educação, UFCG, Campina Grande, PB, Email: [mona.lisa.castro@hotmail.com](mailto:mona.lisa.castro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor, Professor, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Campina Grande, E-mail: [vanderlansilva@uol.com.br](mailto:vanderlansilva@uol.com.br)

## Summary

The present work presents an analysis of the various sociability processes found in the central fair of Campina Grande, these processes are closely linked to the changes and permanences that we found in the researched locus. In it we seek to understand how in this social and multifaceted ambience are established relationships of sociability, understood in the context of resistance. The research was qualitative in allowing us to understand the historical cultural trajectory that marks the central fair and also provided us with support to articulate theoretical conceptions with the empirical reality and the actions of the social actors on the experience Everyday. In this sense, the anthropological approach helped us to understand the central fair as a place of material and symbolic exchanges. Throughout the research we had to establish dialogical relations, share codes and rules with the scenario and the actors that are there. In order to assist us in the search for the nuances of this microuniverse of our society, we opted for the ethnographic perspective, knowing that this perspective manages to extract the maximum of subtleties that are present during the observations. It was concluded that the fair is alive, and, in its own way, remains the stage of important events. In addition to providing a commercial activity, it is a meeting point, leisure and culture, setting itself up as a hybrid of daily life and leisure. The central fair of Campina Grande is read, conceived and practiced as a place where individuals Exchange information, memories, histories, stories, experiences, communing values and meanings of the local culture as well as the various dimensions that compose the human. It represents a means of survival as it also carries various expressions. It emerge from this that the fair is a place of resistance and that despite the modernizing process of the city and the arrival of the great hypermarkets remains alive and in Constant process of (re) signification.

**Keywords:** change, resistance, sociabilities, Microuniverse